

▣ TIA JANE – UMA HISTÓRIA DE VIDA



Estava escrito que aquele 15 de janeiro seria mesmo um dia especial. Por entre as dores do parto, brilhou o sorriso da mãe – Mariana – quando ouviu o choro e, logo em seguida lhe foi apresentada uma linda menina, de pele clara, fartos cabelos castanhos e bochechinhas rosadas.

O pai – Ademar – todo orgulhoso e feliz decidiu que ela se chamaria Joana, ou melhor, Joana Batista, numa homenagem singela ao santo de devoção, ou talvez a sua tia Joana, irmã de sua mãe Angelina.

Os irmãos, Fiíca (Geralda) Getúlio, Zezé, Jovita, Mazinho (de tão saudosa memória!), Toninho e Tadeu, com grande expectativa, acolhiam o bebê que vinha juntar-se a eles, tornando ainda mais completo aquele lar.

A garota crescia, rodeada de irmãos e cercada pelo carinho e ensinamento dos pais. Joana, Nana, Janinha, e... Jane. Assim ficou sendo carinhosamente chamada e conhecida.

Vida difícil, muitos filhos para criar e os problemas não eram poucos. Mas,

Tia Jane

Escrito por Vera Lúcia Belato Baldim
Ter, 04 de Dezembro de 2018 10:58

naquele lar, predominava a alegria. Casa sempre cheia de amigos, compadres, comadres e agregados. Nunca faltando atenção, mão estendida ou um lugar à mesa a quem chegasse.

E a cada ano, Deus continuava derramando suas bênçãos sobre aquele lar e a menina Jane, ganhava mais irmãos e irmãs: Angelina, Felizardo, as gêmeas Jandira e Janete, e o caçula – Pedro Paulo.

A infância livre e feliz na pequenina Monsenhor Paulo, As cantigas de roda, as brincadeiras na rua e até de “bandido e mocinho” nas palhas de arroz da máquina do Sr. Waldemar.

A descoberta das primeiras letras, pelas mãos da meiga professora D. Neide, no Grupo Escolar Professor João Mestre. A continuidade dos estudos no Ginásio Estadual Presidente Kennedy, sob o olhar atento e severo do Diretor Padre Rogério Abdala.

Mas, a vida realmente não era fácil e havia muito que ajudar, nas tarefas domésticas, no balcão da venda ou do açougue e, principalmente pajeando os mais novinhos.

E entre folguedos, trabalho e estudo, foi a menina se transformando em adolescente, moldando seu caráter e desenvolvendo a alegria de viver, traço que seria marcante ao longo de sua vida.

E então, de repente... O coração despertando para o amor, o primeiro namorado... E o destino, como que numa gostosa brincadeira lhe reserva o João Bosco. Joana, João. Tem início aí uma linda história de amor. A sublime união, o amor concretizado: Joanita e Ana Rosa, presentes de Deus, transformando-a em uma mãe tão especial!

Aos poucos vai se delineando a figura da “Tia Jane”: já normalista, a

Tia Jane

Escrito por Vera Lúcia Belato Baldim
Ter, 04 de Dezembro de 2018 10:58

escolinha lá embaixo, no início da Rua Coronel Zoroastro de Oliveira. O carinho e o amor pelas crianças. A alegria que a fazia sentir-se uma delas... Agora já é professora regente na mesma escola onde iniciara seus estudos.

Mas, Tia Jane é guerreira! Não para por aí. Sua meta, o Curso Superior - Pedagogia – a especialização, a pós-graduação. E eis a Tia Jane dirigindo a Escola Estadual Professor João Mestre. Mas não se torna simplesmente uma diretora. Vai além, vira amiga, irmã dos funcionários e segunda mãe dos alunos.

A faculdade, a escola, a casa, o marido, as filhas. Tudo ela tira de letra, na maior animação.

Problemas, claro que os tinha. Mas sabia driblá-los muito bem. E seguia Tia Jane, vida a fora, semeando alegria e repartindo amor: Amor maternal, estendido aos sobrinhos queridos, repartido igualmente entre todos, sem distinção. Amor fraternal, que se amplia alcançando cunhados e cunhadas. Amor filial generosamente estendido ao sogro, Sr. Atílio e à “sogrona”, como carinhosamente se dirigia à D. Nair.

E Tia Jane é também festeira! Festa do Peão, Paulense Ausente, os bingos na escola, as festas juninas, os carnavais, as festas da igreja, as reuniões de amigos. Ah! Os amigos! Incontáveis amigos. Quantos se tornaram seus compadres e comadres. O carinho e a palavra de afeto, aquilo que cada um precisava e gostava de ouvir.

Mas Tia Jane precisou partir.

Partiu num dia ensolarado, no finalzinho do verão. Os pássaros não deixaram de cantar, pois Tia Jane adorava música. O sol não deixou de brilhar, pois os caminhos de Tia Jane sempre foram de muita luz. As nuvens não quiseram nublar o céu, pois o azul era uma de suas cores favoritas.

Tia Jane

Escrito por Vera Lúcia Belato Baldim
Ter, 04 de Dezembro de 2018 10:58

E as pessoas choraram muito. Não um choro desesperado, de quem perdeu alguém para sempre, mas um choro tímido, até sereno, porque todos sabiam que Tia Jane era “só alegria!”.

Se Tia Jane virou estrela, tenho certeza de que é a mais bela e brilhante estrela do céu. E todas as vezes que olharmos para cima, teremos a certeza absoluta de que lá, todos estão em festa.

Descanse em paz, Tia Jane!

Seja feliz, minha comadre!

VERA LÚCIA BELATO BALDIM